

Fábio Rodrigues Schirmann

**DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO
PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DOCENTES DA
PÓS-GRADUAÇÃO**

Dissertação submetido(a) ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Administração Universitária.

Orientador: Prof. Dr. João Benjamim da Cruz Junior

Florianópolis
2015

Catlogação na fonte elaborada pela biblioteca da
Universidade Federal de Santa Catarina

A ficha catalográfica é confeccionada pela Biblioteca Central.

Tamanho: 7cm x 12 cm

Fonte: Times New Roman 9,5

Maiores informações em:

<http://www.bu.ufsc.br/design/Catalogacao.html>

Fábio Rodrigues Schirmann

**DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO
PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DOCENTES DA
PÓS-GRADUAÇÃO**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa Pós-Graduação em Administração Universitária.

Local, 11 de Dezembro de 2015.

Prof. Pedro Antônio de Melo, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. João Benjamim da Cruz Junior, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Cibele Barsalini Martins, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Irineu Manoel De Souza, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Venicius Andrade de Lima, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu filho que
tanto amo, Davi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Amélia Rodrigues da Silva, pelo apoio, confiança, incentivo e principalmente pela educação que tem me dado até hoje.

A Bruna Hang, pelo amor e por estar sempre ao meu lado me apoiando e impulsionando a minha busca pessoal e profissional.

Ao meu orientador, professor João Benjamim da Cruz Júnior, pois sem sua ajuda e cobranças esse trabalho não teria sido concluído.

Aos meus professores da FURB, em especial ao professor Oscar Dalfovo, pois estive comigo desde o começo da graduação até o presente momento, seu conhecimento e vontade de ajudar foram muito importantes para a realização deste trabalho.

Aos membros da banca avaliadora pelas sugestões e contribuições para melhoria deste trabalho.

Por fim, à UFSC e ao PPGAU por oferecer e proporcionar a estrutura necessária que viabiliza este programa de Pós-Graduação.

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.

(Immanuel Kant)

RESUMO

Atualmente avaliar o índice de desempenho e metas tem sido um desafio nas organizações. Da mesma forma, as universidades com os Programas de Pós-Graduação enfrentam o mesmo problema, ou seja, não possuem uma ferramenta para visualizar seus índices de desempenho e metas, a partir dos dados coletados dos seus docentes. Para resolver esse problema, foram buscadas as informações de como esse processo é realizado pelos programas. Após o levantamento das informações junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foi proposto um novo fluxo para o processo de análise da produção dos docentes. Através deste fluxo estabelecido, foi desenvolvido um sistema de informação capaz de avaliar o desempenho dos docentes. Com esse sistema, os responsáveis pela gestão dos programas de Pós-graduação poderão estabelecer as metas e alocar os recursos necessários para aprimorar os pontos em que forem localizados os piores indicadores de desempenho. Através da repetição periódica da análise, o programa poderá avaliar o progresso que vem obtendo com seu esforço e ações de melhoria..

Palavras-chave: Avaliação universitária. Indicadores de desempenho. Sistemas de informação.

ABSTRACT

Currently assessing the performance index and goals has been challenging in organizations. Similarly, the universities, with the Post-graduate Programs faces the same problem, it means, they does not have a tool to visualize their performance levels and goals from the collected data of their teachers. To resolve this issue, it was fetched the information about how the process is executed by the Program. After the removal of information from the Higher Education Personnel Improvement Coordination, it proposed a new flow to the review process of the production of teachers. With this flow established, , it was developed an information system able to evaluate the performance of teachers. With this system, the responsible for the management of Post-graduate Programs can set goals and allocate the necessary resources to improve the points where the worst performance indicators are located. With the periodic repetition of the analysis, the Program will may evaluate the progress that has achieved with their effort and improvement actions.

Keywords: University evaluation. Performance indicators. Information systems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ferramenta Codelobster PHP Edition	48
Figura 2 - Ferramenta SQLyog Enterprise.....	48
Figura 3 - Fluxo proposto para avaliação da produção docente.....	50
Figura 4 - Tela de acesso ao sistema Xeeep	52
Figura 5 - Tela de visualização de docentes cadastrados	52
Figura 6 - Tela de visualização de Ano Base cadastrado.....	54
Figura 7- Tela de visualização de Estratos cadastrados	55
Figura 8 - Tela de visualização de Metas cadastradas	56
Figura 9 - Tela de visualização de itens Qualis importados.....	57
Figura 10 - Tela de informações pessoais do docente	58
Figura 11 - Tela de visualização da avaliação da produção bibliográfica do docente	59
Figura 12 - Tela de Visualização do indicador de desempenho da produção bibliográfica do docente	60
Figura 13 - Tela de Visualização da função de auxílio no lançamento de dados no lattes	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista com os programas analisados	46
Quadro 2 - Lista com a quantidade de estratos dos periódicos levantados	47
Quadro 3 - Lista dos programas utilizados na avaliação do sistema.....	65
Quadro 4 - Lista com a quantidade de periódicos por estrato.....	66
Quadro 5 - Lista com a quantidade de periódicos publicados por estrato em cada programa.....	66
Quadro 6- Lista com a avaliação geral das publicações por programa	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise da produção por estrato	62
Gráfico 2 - Análise da pontuação por ano	62
Gráfico 3 - Comparativo da produção entre dois docentes	63
Gráfico 4 - Análise da pontuação, por ano, de docentes do Programa.....	64

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IES	Instituições de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
UDSC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 OBJETIVOS	28
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	28
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	28
1.2 JUSTIFICATIVA.....	28
1.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	30
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
2.1 ORIGEM DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – A CRIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES	31
2.1.1 <i>O papel da Universidade</i>	33
2.2 ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA	35
2.3 AVALIAÇÃO	38
2.3.1 <i>Avaliação da pós-graduação</i>	39
2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	46
3.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA	47
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	49
4.1 SISTEMA PROPOSTO	49
4.2 APRESENTAÇÃO DO SISTEMA	51
4.3 IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

Devido à grande demanda de cursos e à acirrada competição no mercado educacional, torna-se imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES) garantam espaço em meio à atualidade competitiva. Por isso, a busca pela qualidade no ensino tem sido um desafio constante para essas organizações (DALFOVO; SCHIRMANN; CORREIA, 2011).

Para Carvalho (2009), existem IES, que no intuito de atingirem de imediato os objetivos traçados, utilizam ferramentas e métodos sem qualquer planejamento e quando o fazem, não se dão conta de que o tempo é um fator de suma importância para a consolidação do efeito esperado. A avaliação, assim como o planejamento, requer tempo e dedicação para ser desenvolvida. É fundamental a paciência e a consciência de uma nova forma de efetuar e avaliar os processos, mesmo que isso gere reformulação de todo o sistema atual. Para as IES's avaliar o índice de desempenho e metas tem sido um desafio constante para buscar a qualidade no ensino superior.

As IES's buscam melhorias e garantia de espaço em meio à competitividade. Por isto, cada vez mais, buscam-se ferramentas ou processos que auxiliem na identificação de estratégias, metas e avaliações de desempenho, pois as mesmas precisam diferenciar-se das demais e garantir sua qualidade de ensino e satisfação do aluno (CARVALHO 2009).

A busca por ferramentas que propiciem maximização de resultados é cada vez maior. Tenta-se quebrar paradigmas em curtos espaços de tempo. Todavia, os novos modelos contrastam com a realidade, na qual poucos prevalecem e têm sua eficiência e eficácia comprovadas (CARVALHO; CASAGRANDE, 2009, p. 2).

Para Dalfovo e Schirmann (2009) a avaliação de desempenho do docente em um programa de pós-graduação é um processo usado para quantificar a produção científica dos docentes, tendo a certeza que variáveis importantes estão sendo corretamente medidas e analisadas, promovendo o desempenho profissional bem como uma maior produtividade e efetividade do programa.

Considerando, assim, o que foi exposto anteriormente, levanta-se o seguinte questionamento para objeto de estudo do trabalho: Como desenvolver e implantar um sistema para a avaliação de desempenho dos docentes da Pós-graduação?

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa-ação, “a pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma

problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes” (BALDISSERA, 2001, p.1) e tem como propósito analisar as áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa são definidos para nortear a resposta para a pergunta de pesquisa. Dividem-se em objetivo geral e específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é o desenvolvimento e implantação de um sistema de informação capaz de avaliar o desempenho dos docentes do Programa de Pós-Graduação.

1.1.2 Objetivos Específicos

Nesse sentido, os objetivos específicos entendidos como necessários para o alcance do objetivo geral são os que seguem:

- a) verificar como é realizado atualmente o processo de avaliação;
- b) desenvolver um sistema disponível para os usuários através da internet.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com a evolução das tecnologias, principalmente da área de desenvolvimento de sistemas, torna-se imprescindível o uso de sistemas de informação pelas universidades. No entanto, para Beuren e Mülbart (2004) as universidades têm se provido apenas de sistemas que atendem às áreas comuns a todas as organizações. Contudo, em relação às suas atividades específicas, elas necessitam conceber soluções próprias.

Assim, é possível perceber a contribuição do Mestrado Profissional em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, pois como sendo o único mestrado em administração Universitária do Brasil é o mais o apropriado para dar suporte ao desenvolvimento deste trabalho.

O Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária – PPGAU, da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, com o oferecimento do Curso de Mestrado Profissional em Administração Universitária.

O Mestrado profissional em Administração Universitária está estruturado para oferecer conteúdos que visem aprimorar o desempenho de profissionais, a partir de uma formação que permita uma postura mais crítica, reflexiva e criativa nos seus ambientes de práticas profissionais.

O Curso, que tem sua área de concentração em Gestão Universitária, está suportado por duas linhas de pesquisa: Universidade e Sociedade e Gestão Acadêmica e Administrativa.

O Mestrado Profissional em Administração Universitária, coerente com as novas demandas sócio-institucionais e em consonância com as políticas de ensino superior, busca alcançar os seguintes objetivos:

a) formar profissionais altamente qualificados, capazes de construir novos conhecimentos e práticas na área de Administração Universitária, em congruência com os valores da vida humana associada, e com os novos contextos sociais, políticos, econômicos e organizacionais;

b) desenvolver e qualificar profissionais para o exercício da gestão em cargos e assessoramento para as instituições de ensino superior, no contexto regional, nacional e internacional;

c) formar profissionais preocupados com a ética na administração e eficiência nos serviços oferecidos à sociedade pelas instituições de ensino superior;

d) Identificar e instrumentalizar conhecimentos que se transformem em políticas delineadoras, e que permitam agregar valor às práticas administrativas vigentes nas IES públicas e privadas brasileiras.

Para o PPGAU justifica-se este trabalho, pois por meio da análise de desempenho dos docentes, os responsáveis pela gestão do programa podem estabelecer as metas e alocar os recursos necessários para aprimorar os pontos onde foram localizados os piores desempenhos dos docentes.

Com esse resultado em mãos, podem ser criadas ações de melhoria a fim de aumentar e qualificar o desempenho dos docentes, vindo atender tanto os indicadores relacionados à produção científica estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quanto outros indicadores relacionados ao desempenho dos docentes em sala de aula. Com a repetição periódica da análise, os gestores do PPGAU podem avaliar o progresso que vêm

obtendo com seu esforço e ações que garantam a qualidade do ensino e satisfação dos mestrandos.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, que mantêm uma sequência lógica e coerente com os objetivos propostos para a pesquisa.

O primeiro capítulo apresenta a Introdução, além de uma visão geral do escopo do trabalho com o tema escolhido e o problema de pesquisa proposto. A partir daí, são especificados os objetivos (gerais e específicos) e a justificativa.

No capítulo 2 desenvolve-se a fundamentação teórica do trabalho, local onde são tratados, sobretudo, temas sobre universidade, administração universitária, avaliação e Sistemas de Informação. Neste âmbito, para compreender o processo de gestão universitária e o contexto universitário, apresentam-se, inicialmente, a origem, o histórico e a evolução das universidades.

No capítulo 3, denominado Procedimentos Metodológicos, apresenta-se como foi desenvolvido o presente trabalho de pesquisa, os métodos e técnicas utilizados, sua classificação, descrição do ambiente de estudo conduzido, com a apresentação do roteiro de pesquisa e a forma como os dados foram coletados e analisados e incluindo o reconhecimento das limitações do estudo.

E, no capítulo 4, apresentam-se os resultados do trabalho, os quais foram o desenvolvimento e implantação um sistema de informação, para avaliação da produção científica dos docentes da Pós-graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo do estado de Santa Catarina.

Por fim, no capítulo 5, apresenta-se a conclusão do trabalho, seguido pela lista de Referências usadas na pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentados conceitos importantes para a compreensão do estudo proposto. Os seguintes tópicos são abordados: universidade, administração universitária, avaliação e Sistemas de Informação.

2.1 ORIGEM DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – A CRIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

As instituições de ensino, bem como as de nível superior, exercem um importante papel na sociedade. Como afirmam Alencastro e Fochezatto (2006), certos indicadores de uma nação tendem a melhorar na medida em que o nível da instrução também aumenta. Tais como mortalidade infantil, renda per capita, distribuição de renda, expectativa de vida, entre outros. Porém, foi necessário um grande processo de transformação para chegarmos à percepção atual sobre a importância do ensino para a sociedade.

Durante o período em que o Brasil se constituía em colônia portuguesa [...] não houve preocupação com a criação de instituições de ensino superior no país e, ao contrário, qualquer iniciativa neste sentido foi vista como perigosa pelo colonizador (COELHO; VASCONCELOS, 2009, p. 1). Esse cenário constituiu uma exceção na América Latina. Enquanto Portugal nos deixou limitados as Universidades da Metrópole Coimbra e Évora, a Espanha espalhou diversas universidades pelas suas colônias. (TEIXEIRA, 1976)

O desenvolvimento do Brasil iniciou com o deslocamento da família Real para o Brasil. Durante uma rápida passagem pela região, D. João VI criou, em 1808, a Faculdade de Medicina na Bahia. Com a vinda da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, foi essencial desenvolver condições mínimas de infraestrutura, pois chegaram à cidade aproximadamente 15 pessoas. (COELHO; VASCONCELOS, 2009)

As primeiras instituições de ensino superior fundadas no Brasil Colônia, pelos portugueses, estavam totalmente ligadas a atividades militares. (COELHO, VASCONCELOS, 2009)

Elas se destinavam à formação de pessoal que os auxiliasse na construção de embarcações de diferentes portes, usando material local; portos, destinados à atracação de embarcações que carregavam e descarregavam as mercadorias de troca; fortificações, que protegessem os militares aqui aquartelados na manutenção da colônia; estradas, que permitissem os deslocamentos para o interior das terras descobertas; minas, na exploração das riquezas do subsolo; engenhos para produção de açúcar de cana e farinha de mandioca (COELHO; VASCONCELOS, 2009, p. 2).

Segundo a avaliação de Coelho e Vasconcelos (2009), os cursos superiores criados pelo Estado colonialista estavam a serviços dos interesses das elites e evidenciavam um mecanismo institucional de política de dependência.

De um lado, visava-se à cultura profissional; de outro, enfatizava-se o sentido liberal de profissões socialmente prestigiadas. Organizava-se com o objetivo principal de transmitir a cultura elitista, constituindo-se, assim, numa forma de alienação cultural, afastado que estava das questões decisivas do contexto nacional. (COELHO; VASCONCELOS, 2009, p.2)

Como visto, o Brasil demorou para a criação do ensino superior, consequência direta da colonização portuguesa. De forma semelhante, o Estado de Santa Catarina demorou até iniciar sua trajetória universitária (VENERIO; WOLKMER, 2011). Somente na década de 60 foram criadas as primeiras universidades públicas e gratuitas: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Até 1950 o Estado de Santa Catarina não possuía nenhuma Universidade. Os primeiros cursos de educação superior surgiram nas capitais. Somente existiam os cursos de Direito, Ciências Econômicas, Odontologia, Medicina, Farmácia, Serviço Social, Filosofia e Engenharia Industrial, ministrados em faculdades isoladas e que compuseram a criação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 1960, oficialmente instalada em 1962 (CIMADON; MOTA, 2011, p. 38).

Com a criação das duas universidades na capital do estado, as comunidades do interior se motivaram a reivindicar a implantação de instituições de ensino superior no interior do estado, pois como as vagas eram ofertadas apenas em Florianópolis, as regiões mais afastadas eram impedidas de obter educação superior. Com isso surgiram diversas IES catarinenses mantidas por fundações públicas de direito privado. Conforme Venerio e Wolkmer (2011, p. 68):

Somente um intenso exercício de imaginação poderia tentar apreender o que seria do ensino superior catarinense na ausência do sistema fundacional instalado no interior catarinense. Foram décadas de expansão contínua das IES mantidas por fundações públicas de direito privado, processo que culminou com a obtenção final – no caso da maior parte delas - do *status* de universidade.

Os autores ainda reforçam que é inegável a contribuição social cultural e econômica dessas Universidades para o Estado.

2.1.1 O papel da Universidade

Atualmente, há uma discussão a respeito das universidades, o que evidencia a importância social que elas exercem.

O sistema de ensino superior e, mais especificamente, a universidade, tem sido, na América Latina, tema de intenso debate político. Isso se deve, provavelmente, ao fato de as universidades terem sempre tido forte presença política na vida nacional e sido consideradas como o centro, por excelência, de formação das elites políticas progressistas dos diferentes países. Mais que isso, no passado, elas se tornaram, muitas vezes, pela ação do movimento estudantil, vanguarda de reformas políticas, sociais e culturais, consideradas necessárias para o desenvolvimento nacional, e guardiãs da democracia. (DURHAM; SAMPAIO, 2000, p. 8).

De acordo com Lucchesi e Malanga (2012) o *status* de universidade não é apenas algo formal definido por leis governamentais, mas também por exigências da sociedade. Atualmente a universidade tem a função de produzir e disseminar conhecimento:

Assim como acreditamos na universidade como um campo de pesquisa, pulsante, em que a vida se expressa nas indagações dos estudantes, também consideramos que a educação não se limita a transmitir conhecimentos, mas sim preparar os espíritos para toda a vida. Afirma-se que, “o paradigma da universidade emergente, que estabelece que a pesquisa está imbricada no ensino, é o melhor caminho para adequar o ensino superior às exigências do mundo do atual” (LUCCHESI; MALANGA, 2010, p. 120).

Para Lucchesi e Malanga (2012), a forma como o conhecimento é visto nas universidades está se modificando. Antes, o conhecimento apenas era repetido, algo herdado da universidade medieval. Atualmente, o ensino é entendido de outra forma, a universidade é vista como uma instituição que tem o dever de produzir conhecimento.

Para Lucchesi (2002), a universidade não deve ser apenas um lugar de ensino e disseminação de conhecimento acumulado, mas também, um local produtor de conhecimento através da pesquisa, que

está relacionada ao ensino e a extensão. Segundo Lucchesi, esse conhecimento deve refletir a respeito da sociedade, respondendo às suas demandas, e também passar por um processo de autocrítica para permitir que a comunidade universitária seja capaz de definir objetivos e assumir compromissos. (LUCCHESI, 2010).

Para tanto, os programas de Pós-graduação têm uma grande importância nesse processo de produção de conhecimento. Como afirma Venerio e Wolkmer (2011), a presença de programas de mestrado e doutorado em uma IES é o principal fator responsável por contribuir para uma universidade produtora, e não apenas reprodutora de conhecimento.

A forma como esses programas são geridos, tem impacto direto no papel que os programas irão desempenhar dentro das IES. A gestão dos programas contribui diretamente na garantia de melhor aproveitamento e êxito na produção de conhecimento dentro da Universidade.

2.2 ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade possui características organizacionais próprias, é uma organização com três finalidades: ensino, pesquisa e extensão (LANZILLOTTI, 1997). Por esse motivo, são organizações muito complexas. Segundo Finger (1988), isso ocorre devido a função que a universidade exerce, como a formação de novos profissionais para o mercado de trabalho, do conhecimento que é produzido dentro da universidade e do modelo estrutural que utilizam.

Outro diferencial da universidade para outras organizações é o fato de ser difícil de medir os resultados alcançados, porque segundo Romero (1988), a universidade possui objetivos nem sempre quantificáveis.

Apesar dessas diferenças, as universidades devem ser capazes de responder às mudanças de mercado, assim como qualquer outra organização. Nesse contexto de mudanças, a informação é um recurso cada vez mais indispensável. Com o domínio da informação, as organizações, incluindo as universidades, podem estar melhor preparadas para as mudanças. Essa transformação das organizações, através da informação, é necessária para alcançar o sucesso em um ambiente de frequentes mudanças (TACHIZAWA; ANDRADE, 1999).

Os responsáveis pela gestão universitária necessitam de uma grande quantidade de informações para executar as suas funções. Essas informações servem para dar suporte às decisões que precisam ser

tomadas. Para isso, é importante que as universidades utilizem sistemas de informação.

Uma dificuldade encontrada é a pouca quantidade de sistemas de informações específicos para a área acadêmica, como destacam Beuren e Mulbert (2004, p. 24):

As universidades têm se servido no mercado apenas de sistemas que atendem às áreas comuns a todas as organizações, como contabilidade, folha de pagamento e controle de estoques. Em relação às suas atividades específicas, elas têm buscado criar soluções próprias. Desenvolvendo sistemas de informações adequados às suas particularidades.

Conforme Luck (1998), para a sociedade, a universidade é cada vez mais um suporte importante para o desenvolvimento, e por isso é necessário exigir das universidades, constantes melhorias na qualidade de seus serviços.

Ribeiro (1997, p. 38), define a administração universitária como “o campo da administração educacional de nível superior, próprio das organizações de natureza universitária, aplicada exclusivamente às funções acadêmicas exercidas pela Universidade”. Para Colossi (2004), a gestão Universitária é uma área de estudo que tem se evidenciado no contexto da Ciência da Administração por seu caráter no campo das organizações universitárias, e por isso pode vir a assumir papel de disciplina autônoma de natureza transdisciplinar.

No campo da Ciência da Administração, a gestão Universitária tem o objetivo de estudar a estrutura, o funcionamento e o comportamento das pessoas nas organizações universitárias. A administração é essencial para o funcionamento da universidade, segundo Zurayk (1981), a administração é importante para organizar os vínculos entre a sociedade e a universidade. Para Silva (1995) os administradores universitários têm o dever de estarem comprometidos com a responsabilidade que as instituições de ensino superior têm diante da sociedade.

Ansoff (1983), afirma que, do ponto de vista da sociedade, a eficiência de uma empresa ou organização sem fins lucrativos são medidos por quem utiliza os seus produtos ou serviços através de como eles atendem as necessidades de seus clientes. Com isso é possível

perceber que o papel da universidade é atender de forma satisfatória as funções que são colocadas de maneira que cumpra seu papel educativo e social. Para Buarque (1994), a gestão universitária deve buscar a qualidade e comprometimento com os objetivos da sociedade onde ela está situada.

Para administrar uma universidade é necessário ter em vista primeiramente que se trata de uma organização completamente diferente das outras: o que caracteriza a universidade não é o que ela faz, mas como faz.

Segundo Finger (1988), apesar do ensino universitário ultimamente estar mais voltado para a formação profissional, também é função da universidade mostrar que é importante ter uma educação formadora, e que existem valores que não são medidos monetariamente.

Outro fator que dificulta a função de quem está na administração universitária é que a própria instituição se transforma com o passar do tempo, pois como está envolvida na sociedade, precisa se adaptar com o período histórico que está vivendo.

Em razão das diversas funções exercidas pela universidade, ocorre um excesso de expectativa por parte das pessoas envolvidas, como alunos, professores e a sociedade, como destaca Maia (1995, p. 5):

Da universidade brasileira todos esperam tudo. O aluno espera dela sair apto para o exercício da profissão que escolheu. O professor espera nela poder realizar sua vocação de educador e de pesquisador. A sociedade espera que ela forme alunos, produza novos modelos de reflexão e acumule mais saber, na expectativa principal de que ele seja alavancada das transformações de que necessita o país, seja no plano político, seja no plano econômico.

Para Silva (1995) a administração universitária deve ter a responsabilidade institucional perante a sociedade e estar tecnicamente habilitada para implementar a gestão necessária para o cumprimento dos seus objetivos.

Atualmente as universidades estão cada vez mais inseridas no sistema empresarial e, deve-se admitir que as universidades brasileiras não devem se afastar das empresas ou da sociedade externa. É importante essa integração porque conforme Dias Sobrinho (1997), a

universidade tem o papel de formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. No entanto essa relação merece cautela.

Morais (1992) concorda que deve haver pesquisa envolvendo estudantes e empresas para que estes não sejam apenas meros prestadores de serviços. “Discutir os problemas do ensino superior brasileiro é também discutir o processo de transformação que afeta todo o país” (SILVA, 1995, p. 17).

Por tanto, percebe-se que o administrador torna-se responsável por fazer o intermédio entre garantir o papel da universidade como produtora de conhecimento e formadora de opinião, sem ignorar o contexto atual que insere a universidade dentro de um cenário mercadológico e competitivo profissionalmente. Ou seja, é esperado que o administrador consiga, por um lado, gerir o programa de pós-graduação de maneira a manter o principal papel da universidade, e por outro, garantir que o conhecimento produzido seja capaz de resolver questões ligadas ao mercado de trabalho.

2.3 AVALIAÇÃO

Avaliar é algo essencial para auxiliar o administrador na hora de tomar decisões. Conforme Firme (2003, p. 3), “a questão crucial é descobrir o que é preciso fazer para criar e desenvolver avaliações que sejam realmente utilizadas para reduzir incertezas, melhorar a efetividade e tomar decisões relevantes. Por isso mesmo, a grande meta da avaliação é a ação”. Essas avaliações não estão restritas apenas às empresas, mas estão presentes também no meio acadêmico.

Nas duas últimas décadas, o Brasil tem passado por um grande aumento no número de Instituições de Ensino Superior. Com esse crescimento na quantidade de instituições, atualmente existem diversas discussões no campo acadêmico a respeito da qualidade das mesmas. (MENDES-DA-SILVA, 2011).

Para Walter et al. (2006, p. 569) “a avaliação, no ensino, necessita ser um processo contínuo que visa fornecer informações para a tomada de decisão. A avaliação, portanto, consiste em um instrumento apropriado para aperfeiçoar programas de ensino”.

No Brasil, surgiu a preocupação com a qualidade das IES, através do INEP e da CAPES, vinculados à graduação e à pós-graduação, os quais realizam a avaliação das IES, a fim de acompanhar seu desempenho (IGARASHI et al., 2008).

2.3.1 Avaliação da pós-graduação

A avaliação de programas de Pós-graduação no Brasil é realizada desde 1976 pela CAPES (FRANÇA, 2012). Esta, segundo França (2012) tem cumprido um papel fundamental para o desenvolvimento dos programas de Pós-graduação e das pesquisas tecnológicas e científicas no país.

Para Walter et al. (2006, p. 570) “a avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES visa ao aprimoramento desses programas para, assim, fomentar a pesquisa científica e formar docentes com alto nível de qualidade”.

A avaliação da CAPES é importante, pois ela avalia todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil. Os resultados dessa avaliação podem até mesmo ocasionar o descredenciamento de programas pelo Ministério da Educação (WALTER et al., 2006).

Para realizar a avaliação dos programas de Pós-graduação, a CAPES adota determinados procedimentos, que são ocasionalmente modificados, a fim de buscar aumentar a eficácia com que essas avaliações são feitas. Em 2012, a avaliação era feita da forma como cita França (2012, p 59):

A Capes realiza avaliações externas anuais (acompanhamento anual) e trienais. A manutenção ou o descredenciamento do curso somente é decidido nas avaliações trienais, quando acontece a reunião do Comitê Técnico Científico (CTC/Capes), formado pelos representantes de área respectiva. Os resultados dessas avaliações, tanto a anual como a trienal, são enviados aos programas, apontando os seus pontos fortes e fracos e oferecendo recomendações, visando o seu aprimoramento, cabendo recurso por parte daqueles que não estiverem satisfeitos com o resultado (FRANÇA, 2012, p. 59).

Entretanto, a partir de 2014 a avaliação passou a ser quadrienal, contemplando o quadriênio que iniciou-se em 2013. (CAPES, 2014)

Além disso, o sistema de avaliação da CAPES tem demonstrado evolução, por exemplo, com a criação da base de dados QUALIS (PINTO; CUNHA, 2008).

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. [...] Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2014).

Segundo Manzini (2013, p.123) “O sistema de avaliação Qualis surgiu da necessidade de avaliar os programas de pós-graduação, ou seja, avaliar indiretamente a qualidade da produção intelectual dos Programas por meio das revistas nas quais os programas publicam”.

Esta base de dados reúne apenas os títulos de dados de periódicos utilizados pelos Programas de Pós-Graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos, e é usada pela CAPES como um dos instrumentos do processo de avaliação do sistema nacional de Pós-Graduação (PINTO; CUNHA, 2008, p. 221).

“Como os programas de pós-graduação publicam em revistas científicas, foi realizada uma avaliação dessas revistas em estratos. As revistas internacionais ficaram avaliadas no estrato A (A1 e A2) e as demais revistas nos estratos B (B1, B2, B3, B4 e B5) e C (peso 0)” (MANZINI, 2013, p.123).

O mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado (CAPES, 2014).

Pinto e Cunha (2008) esclarecem que para classificar e estratificar os itens utilizados na base de dados Qualis, é aplicado o Fator de Impacto do periódico

Segundo Manzini (2013, p.123) “A avaliação Qualis de periódicos passou também a ser utilizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelos seus comitês

de área. Assim, o currículo do pesquisador é pontuado quando ele solicita bolsas, auxílio para o financiamento de projetos ou para organização de eventos científicos.”

De acordo com Igarashi et al. (2008, p. 118) “a avaliação da Capes é relevante, necessária e imprescindível para a garantia da qualidade do ensino superior no cenário nacional”.

Nesse contexto, é fundamental que os programas *stricto sensu* brasileiros estejam atentos aos critérios de avaliação empregados pela CAPES para que possam tanto realizar melhorias quanto obter um bom resultado nessa avaliação. O resultado dessa avaliação pode fornecer aos programas indicações de melhorias a serem realizadas, visando ampliar sua eficácia e sua qualidade. Assim, é possível identificar oportunidades de melhoria por meio da análise das avaliações desses cursos, dos quesitos (e dos itens que os compõem) que se destacam nessas avaliações e dos que necessitam de maior atenção de seus gestores (WALTER et al., 2006, p. 568).

É fundamental, por tanto, que o administrador trabalhe constantemente no esforço de estabelecer medidas que auxiliem os programas a cumprirem as metas estabelecidas pela CAPES, afim de garantirem a qualidade esperada pelos programas.

2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os sistemas de informações estão diretamente relacionados com o processo de tomada de decisão, pois são eles que fornecem informações que servirão de base para esse processo. Mosimann, Alves e Fish (1993, p. 52), definem sistema de informação como “uma rede de informações cujos fluxos alimentam o processo de tomada de decisões, não apenas da empresa como um todo, mas também, de cada área de responsabilidade”. Laudon e Laudon (1999, p. 17), apresentam uma definição mais ampla e definem sistema de informação como:

Um conjunto de componentes inter-relacionados, desenvolvidos para coletar, processar, armazenar e distribuir informação para facilitar a coordenação, o controle, a análise, a visualização e o processo decisório.

Para Turban et al. (2004, p. 62,) “os sistemas de informação são elaborados para facilitar a concretização de determinados objetivos. Entre os principais, figura a transformação de maneira econômica de dados em informação e conhecimento”, pois, de acordo com Gomes e Salas (1999, p. 23) “a partir da existência de um sistema de informação que coleta e seleciona a informação mais relevante, pode-se tanto tomar decisões [...] como avaliar o comportamento de cada responsável [...]” e com isso “terão condições de dar suporte informacional necessário aos diferentes níveis no desenvolvimento de suas atividades e atingir os objetivos estabelecidos” (MARTINS; BEUREN, 2004, p. 33).

É importante destacar que sistemas de informação não são formados apenas por computadores, eles são, como defende O'Brian (2002, p. 6), “um conjunto organizado de pessoas, *hardware*, *software*, rede de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização”. Do mesmo modo, compreende-se que sozinhos os sistemas de informação não resolvem os problemas da organização. É importante a forma como são utilizados pelos gestores, pois, como afirma Campos Filho (1994, p. 34), sistemas de informação são “uma combinação estruturada de informação, recursos humanos, tecnologias de informação e práticas de trabalho, organizado de forma a permitir o melhor atendimento dos objetivos da organização”.

Um sistema de informação não é composto somente de computadores, ele é apenas a ferramenta mais eficiente para manipular todos os dados gerados na organização. Será bem implantado e integrado caso a organização se preocupe com o produto direto a partir de três perspectivas, quais sejam: organização, tecnologia e pessoas. Assim, é claro que a implantação de um time de computadores não é suficiente para resolver todos os problemas da organização, e essa confusão pode causar uma série de enganos e prejuízos na implantação de sistemas de informações [...] quando, porém, falamos dos sistemas de informação, temos de enxergá-los em um sentido muito mais amplo do que apenas programas de computador, pois abrangem tecnologia, processos organizacionais, práticas, transações e políticas geradoras de dados, bem como as pessoas envolvidas nessa geração de dados e no uso das informações (BATISTA, 2004, p.37).

Conforme Cruz (2000, p. 83), “os Sistemas de informação são desenvolvidos para garantir a administração eficiente de qualquer tipo de empresa. São esses sistemas que garantem que os dados operacionais utilizados para manter a empresa produzindo serão traduzidos em informações passadas a todos que tiverem funções executivas”.

Atualmente, sistemas de informação se tornaram algo essencial para as organizações, pois de acordo com Lapolli (2003, p.16) “nenhuma organização pode ignorar as implicações que, a inexistência de ferramentas que agilizem os processos organizacionais e conseqüentemente a tomada de decisões, podem representar na sua área de atuação”.

Nesse contexto, enfatiza-se a importância dos sistemas de informação também na área de administração universitária. No entanto, universidades têm buscado apenas sistemas genéricos, que atendem a todas as organizações. No entanto, em relação às suas atividades específicas, elas necessitam conceber soluções próprias. É preciso desenvolver sistemas de informações adequados às suas particularidades (BEUREN; MULBERT, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com este estudo busca-se desenvolver e implantar um sistema de informação capaz de medir o desempenho dos docentes da Pós-Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, através de indicadores de desempenho.

Para tanto, a pesquisa proposta caracteriza-se como de natureza aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). De acordo com Vergara (2007, p. 45), “a pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos”. Gil (2010, p.26) complementa afirmando que são “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Quanto aos seus objetivos, é definida como uma pesquisa descritiva, já que sua finalidade primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Por fim, sua abordagem será qualitativa visto que seus resultados não poderão ser traduzidos em números.

A revisão de literatura foi uma etapa importante no desenvolvimento dessa pesquisa, visto que forneceu subsídios teóricos necessários à discussão dos resultados e à conclusão do estudo. Buscou-se em artigos científicos, livros, dissertações, teses e demais produções científicas, conteúdos referentes ao tema pesquisado.

A pesquisa iniciou com uma pesquisa bibliográfica e documental. Foi feita uma leitura de diversos autores que tratavam do tema Universidade, Administração Universitária, Avaliação e Tecnologia da Informação. Além dos autores foram analisados documentos fornecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para o entendimento sobre a avaliação da pós-graduação no Brasil. Como por exemplo, o “Documento de área e Comissão da Trienal 2013”, onde é explicado como é realizado a avaliação dos programas de pós-graduação e conseqüentemente a avaliação dos docentes pertencentes aos mesmos. O acesso ao documento foi através do site da CAPES, com o documento da área “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, com isso foi possível entender o processo de avaliação da produção dos docentes.

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi desenvolvida durante o período de quatro de fevereiro de dois mil de quinze e dez de março de dois mil e quinze.

Para realizar a análise dos programas de pós-graduação, foram levantados os Programas de Pós-Graduação em administração existentes no estado de Santa Catarina. Para isso foi acessado o site da Capes e identificados os programas credenciados e homologados pelo CNE.

Após o levantamento dos programas, iniciou-se o levantamento dos docentes. Essa etapa ocorreu através da coleta de dados nos sites dos Programas de Pós-Graduação, quando foram identificados os docentes vinculados em cada um deles. Conforme a figura 1 é possível observar os programas analisados neste trabalho e a distribuição dos docentes entre os programas.

Quadro 1 - Lista com os programas analisados

Programa	IES	Nível	Docentes
Administração	UFSC	Mestrado/Doutorado	21
Administração	UDESC	Mestrado Profissional	13
Administração	UDESC	Mestrado/Doutorado	11
Administração	UNIVALI	Mestrado/Doutorado	13
Administração	FURB	Mestrado	13
Administração	UNOESC	Mestrado Profissional	13
Administração	UNISUL	Mestrado	12
Administração Universitária	UFSC	Mestrado Profissional	21

Fonte: Elaborado pelo autor

No total foram levantados oito programas pertencentes a seis instituições e cento e vinte e sete docentes.

Para o levantamento da produção científica dos pesquisadores. Utilizou-se a plataforma Lattes. A plataforma Lattes foi escolhida por possuir dados da produção científica dos docentes, organizados de maneira padronizada, o que possibilitou a obtenção de números confiáveis para a realização deste trabalho.

Para a análise da produção, foram identificados os periódicos listados no Qualis da Capes, da área de Administração, ciências

contábeis e turismo. No total foram levantados 3656 periódicos, divididos conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Lista com a quantidade de estratos dos periódicos levantados

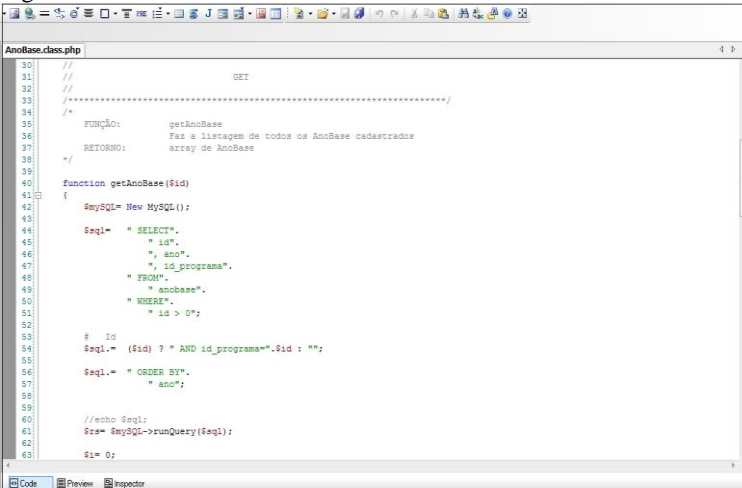
Estrato	Quantidade
A1	370
A2	396
B1	550
B2	168
B3	574
B4	366
B5	746
C	486

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA

Para a implementação do sistema, foi utilizada a linguagem de programação PHP, por se tratar de linguagem amplamente difundida. Como ambiente de desenvolvimento optou-se pelo Codelobster PHP Edition, conforme apresentado na Figura 1, por ser um sistema livre e possuir recursos suficientes para o desenvolvimento deste trabalho.

Figura 1 - Ferramenta Codelobster PHP Edition



```

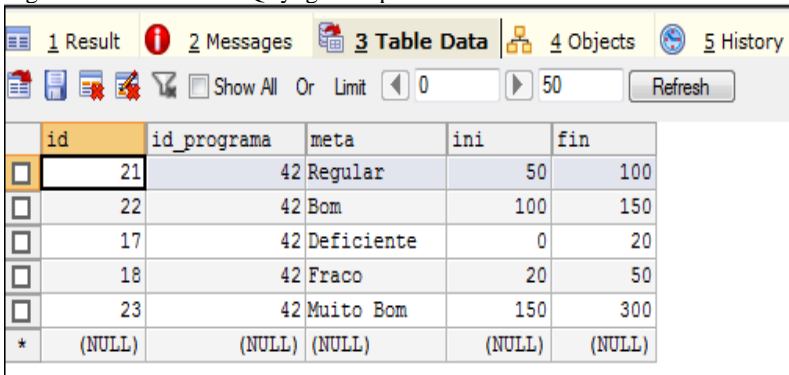
30 //
31 // GET
32 //
33 /*-----*/
34 /*
35 FUNÇÃO:      getAnoBase
36 Faz a listagem de todos os AnoBase cadastrados
37 RETORNO:     array de AnoBase
38 */
39
40 function getAnoBase($id)
41 {
42     $mysql= New MySQL();
43
44     $sql= " SELECT".
45           " id".
46           " ano".
47           " id_programa".
48           " FROM".
49           " anoBase".
50           " WHERE".
51           " id > 0";
52
53     # Id
54     $sql.= ($id) ? " AND id_programa=".$id : "";
55
56     $sql.= " ORDER BY".
57           " ano";
58
59     //echo $sql;
60     $rs= $mysql->runQuery($sql);
61
62     $i= 0;
63

```

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a persistência dos dados, foi utilizado o banco de dados MySQL e para gerenciá-lo, foi utilizada a ferramenta SQLyog Enterprise, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Ferramenta SQLyog Enterprise



id	id_programa	meta	ini	fin
<input type="checkbox"/>	21	42 Regular	50	100
<input type="checkbox"/>	22	42 Bom	100	150
<input type="checkbox"/>	17	42 Deficiente	0	20
<input type="checkbox"/>	18	42 Fraco	20	50
<input type="checkbox"/>	23	42 Muito Bom	150	300
*	(NULL)	(NULL)	(NULL)	(NULL)

Fonte: Elaborado pelo autor

Como servidor web, utilizou-se o XAMPP por possuir Apache, MySQL, PHP e Pearl integrados e ser capaz de utilizar tanto em ambientes Linux como Windows.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho buscou informações para auxiliar no processo de avaliação de desempenho dos docentes pertencentes a um programa de pós-graduação. Com isso foi possível desenvolver um sistema de informação, relevante tanto ao processo de avaliação da produção dos docentes quanto ao seu desempenho em sala de aula.

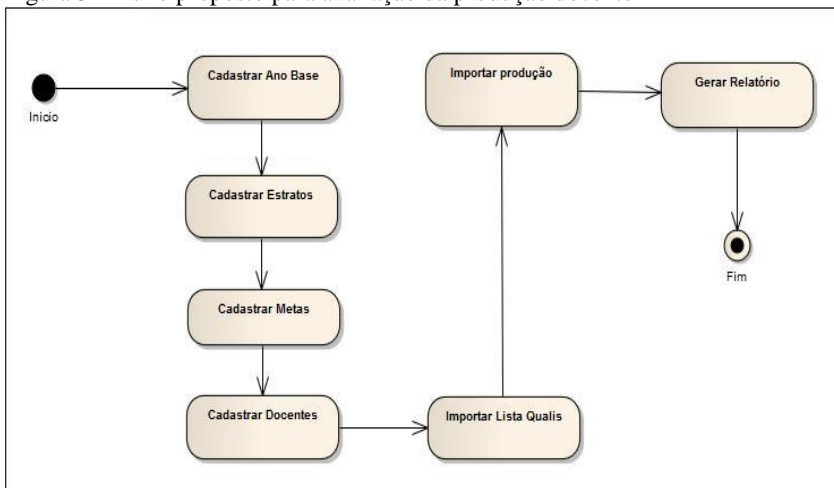
Após um estudo de como é realizado a avaliação do desempenho dos docentes, foi possível desenvolver um sistema que visa à utilização de indicadores de desempenho e, conseqüentemente, a avaliação de desempenho do corpo docente de uma instituição.

Com a utilização desse sistema é possível, além de quantificar o indicador de produção dos docentes, reduzir o tempo gasto durante a avaliação dos mesmos. Assim, através da importação do currículo Lattes é possível monitorar informações sobre as metas e indicadores de desempenho, bem como a produção científica docente em determinado período.

4.1 SISTEMA PROPOSTO

Após o levantamento bibliográfico e documental, foi possível a elaboração de um novo fluxo para o processo de análise da produção dos docentes. Essa proposta está demonstrada a partir da Figura 3.

Figura 3 - Fluxo proposto para avaliação da produção docente



Fonte: Elaborado pelo autor

O fluxo proposto funciona da seguinte forma:

- a) Cadastrar Ano Base: tem a função de estipular o período que será utilizado para a avaliação de desempenho dos docentes;
- b) Cadastrar Estratos: cada estrato possui uma pontuação própria. Estes estratos classificam cada periódico e serão usados na análise da produção bibliográfica, quando for realizada a importação dos dados referentes à produção do docente;
- c) Cadastrar Metas: são realizados os cadastros das metas que os docentes precisam atingir no período informado anteriormente;
- d) Cadastrar Docentes: Cadastro dos docentes que poderão utilizar o sistema e que serão avaliados pelo sistema;
- e) Importar Lista Qualis: são itens fornecidos pela CAPES. São com bases nesses itens que o sistema calcula a pontuação da produção dos docentes, pois em cada item indica o nome do periódico e seu respectivo estrato.
- f) Importar produção: nessa fase o sistema busca as informações referentes à produção dos docentes no currículo Lattes, compara com os Indicadores da CAPES (lista qualis) e calcula a pontuação de cada indicador de desempenho dos docentes (Periódico e Eventos). Essa etapa substitui o trabalho que a secretaria realizava manualmente.

g) Gerar relatório: deixa disponível para o coordenador toda a produção dos docentes, exibindo cada publicação e sua respectiva pontuação, bem como a pontuação total e o desempenho com base nas metas cadastradas previamente pelo coordenador do programa de Pós-Graduação.

É importante ressaltar que os passos “a” ao “e” serão realizados apenas uma vez. Depois disso, é preciso apenas importar a produção dos docentes quantas vezes forem necessárias.

4.2 APRESENTAÇÃO DO SISTEMA

Após a elaboração e análise do fluxo proposto, foi desenvolvido um sistema *web*, batizado de XEEP, que permite ao coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração da FURB a possibilidade de gerar relatórios com os indicadores de desempenho dos docentes previamente cadastrados, com base nos Artigos completos publicados em periódicos e questionários aplicados aos alunos para avaliação do docente em sala de aula.

Para garantir a privacidade e a segurança das informações, o sistema possui dois perfis de usuário disponíveis. O primeiro deles é o coordenador, usuário com maior privilégio, responsável por garantir o funcionamento do sistema. As principais atribuições deste usuário são efetuar o cadastro de Ano base, Estratos, Indicadores de desempenho, metas, docentes e importação de lista Qualis. O segundo perfil é o docente. As principais atribuições deste usuário são importar produção, consultar metas e consultar lista Qualis.

O acesso as funcionalidades do sistema é restrito e controlado por meio de *login*, conforme apresentado na Figura 4. Para que o usuário tenha acesso ao sistema, precisa estar previamente cadastrado e autorizado pelo coordenador do programa.

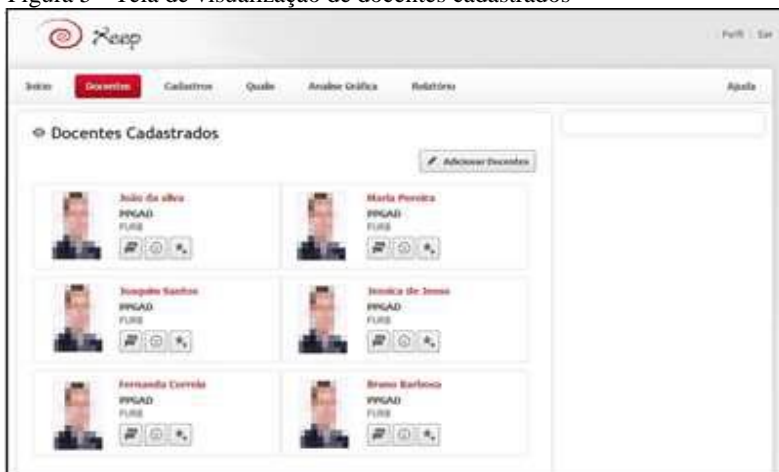
Figura 4 - Tela de acesso ao sistema Xkeep



Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 5 apresenta os docentes que estão cadastrados no sistema. Para cada docente cadastrado é exibido a foto, o nome, a instituição e o programa de mestrado que esta cadastrado. O sistema tem como objetivo o cadastro de professores permanentes do programa. Essa tela com a visão geral de todos os docentes esta disponível apenas para o coordenador do programa, os docentes podem visualizar apenas a sua própria pagina com sua respectiva produção e pontuação.

Figura 5 - Tela de visualização de docentes cadastrados



Fonte: Elaborado pelo autor

O sistema permite cadastrar novos docentes. Para cada docente cadastrado devem ser informados os seguintes dados:

a) nome: Nome completo do docente será utilizado para identificar cada usuário;

b) nome em Citações: Nome usado pelo docente em suas publicações bibliográficas, com essa informação o sistema faz o calculo da pontuação da produção acadêmica;

c) *email*: usado para o acesso ao sistema;

d) senha: usada para o acesso ao sistema;

e) *link* Lattes: com esse *link* o sistema faz a importação da produção bibliográfica do docente;

f) sexo: Utilizado para facilitar a identificação dos docentes;

g) foto: Utilizado para facilitar a identificação dos docentes;

h) cidade: Utilizado para facilitar a identificação dos docentes;

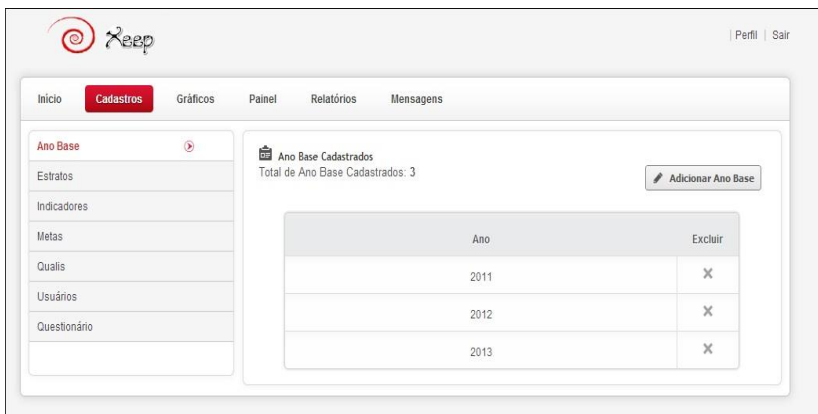
i) estado: Utilizado para facilitar a identificação dos docentes;

j) sobre: Utilizado para facilitar a identificação dos docentes.

Apenas os campos Nome, *email*, senha e *link Lattes* são obrigatórios. A Figura 6 apresenta a lista de Ano base cadastrado. Permite ao coordenador incluir ou excluir ano. Esses anos são usados para importar dados somente nos anos que possui interesse em ser analisados, evitando produções desnecessárias. Essa funcionalidade foi desenvolvida, em razão de, às vezes, as organizações acumularem dados para criarem a ilusão de exatidão científica.

Entretanto é necessário ter atenção, pois não quer dizer que dados não sejam importantes, todas as organizações necessitam de dados para alcançar seus objetivos, pois são com esses dados que é possível a criação da informação. Contudo é importante levar em consideração que o dado não possui significado próprio.

Figura 6 - Tela de visualização de Ano Base cadastrado

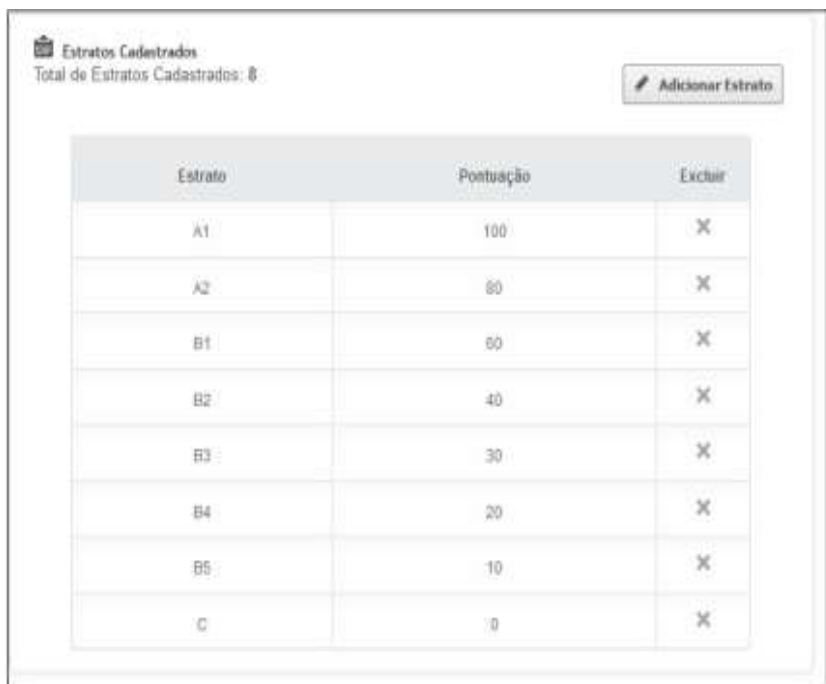


The screenshot shows a web application interface with a top navigation bar containing 'Início', 'Cadastros' (highlighted in red), 'Gráficos', 'Painel', 'Relatórios', and 'Mensagens'. The user profile 'Perfil | Sair' is visible in the top right. On the left, a sidebar menu lists 'Ano Base', 'Estratos', 'Indicadores', 'Metas', 'Qualis', 'Usuários', and 'Questionário'. The main content area is titled 'Ano Base Cadastrados' and shows 'Total de Ano Base Cadastrados: 3'. A button 'Adicionar Ano Base' is located in the top right of the main area. Below this, a table displays the registered years:

Ano	Excluir
2011	X
2012	X
2013	X

Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 7 apresenta a lista de Estratos cadastrados. Permite ao coordenador incluir ou excluir Estrato. Estratos é classificação de cada periódico. Esses estratos definem a qualidade da publicação.

Figura 7- Tela de visualização de Estratos cadastrados

Estratos Cadastrados
Total de Estratos Cadastrados: 8

Adicionar Estrato

Estrato	Pontuação	Excluir
A1	100	X
A2	80	X
B1	60	X
B2	40	X
B3	30	X
B4	20	X
B5	10	X
C	0	X

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado na Figura 8, o sistema permite ao docente consultar cada meta com suas respectivas pontuações. Essa funcionalidade permite ao docente verificar qual a pontuação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo coordenador. Para este trabalho essas metas foram estabelecidas para o triênio 2010-2012. Com isso são desenvolvidos os objetivos. E pode-se comparar o desempenho atual dos docentes com os objetivos definidos pelo coordenador do programa de pós-graduação, sendo possível identificar qualquer desvio significativo e tomar as ações corretivas necessárias.

Figura 8 - Tela de visualização de Metas cadastradas

Metas cadastradas
Total de Metas Cadastradas: 5

Adicionar Meta

Meta	Pontuação Inicial	Pontuação Final	Excluir
Deficiente	0	20	X
Fraco	20	50	X
Regular	50	100	X
Bom	100	150	X
Muito Bom	150	300	X

Fonte: Elaborado pelo autor

Com isso percebe-se que a importância das organizações terem objetivos, pois são eles que fornecem um senso de direção e que mantém um sentido de o que desejam atingir. Do modo que toda organização têm recursos limitados são eles que auxiliam o coordenador a estabelecer prioridades no momento de alocar recursos. E, por fim, os objetivos apoiam a avaliar o progresso dos docentes do programa. Um objetivo claramente estabelecido permite ao coordenador avaliar a evolução na produção acadêmica do programa.

O Qualis constitui-se num sistema de avaliação de periódicos, mantido pela CAPES, que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. A Figura 9 apresenta os itens da lista Qualis importada.

Figura 9 - Tela de visualização de itens Qualis importados

Itens Qualis Importados

Total de Itens Cadastrados: 2472

[Importar Lista Qualis](#)

19&20 (Rio de Janeiro)	B5	X
19&20 (Rio de Janeiro)	B5	X
19&20 (Rio de Janeiro)	B5	X
404notfDund (UFBA)	C	X
404notfDund (UFBA)	C	X
404notfDund (UFBA)	C	X
A Agua em Revista	B5	X
A Agua em Revista	B5	X
A Agua em Revista	B5	X
A Economia em Revista	B5	X
A Economia em Revista	B5	X
A Economia em Revista	B5	X
ABCustos (São Leopoldo, RS)	B5	X
ABCustos (São Leopoldo, RS)	B5	X

Fonte: Elaborado pelo autor

O coordenador tem acesso ao perfil de todos os docentes, no entanto, cada docente pode visualizar apenas o próprio perfil. O sistema permite ao docente consultar, editar e importar sua produção a qualquer momento. Conforme apresentado na Figura 10, é possível visualizar informações pessoais e profissionais do docente.

Figura 10 - Tela de informações pessoais do docente



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado na Figura 11, é possível ver a pontuação total e a avaliação da produção bibliográfica. Para realizar essa análise, o sistema busca as informações referentes a produção acadêmica no *Lattes* do docente, compara com os indicadores fornecidos pela CAPES (lista qualis), soma a pontuação de cada publicação e realiza a avaliação com base na meta estabelecida pelo coordenador do programa.

Figura 11 - Tela de visualização da avaliação da produção bibliográfica do docente



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado na Figura 12, é possível ver a tela de indicador de desempenho, exibindo cada produção do docente e sua respectiva pontuação. Nessa tela além do coordenador analisar a pontuação total, também pode analisar a qualidade (estabelecida pela CAPES) de cada produção do docente, fornecendo assim uma análise mais completa.

Figura 12 - Tela de Visualização do indicador de desempenho da produção bibliográfica do docente

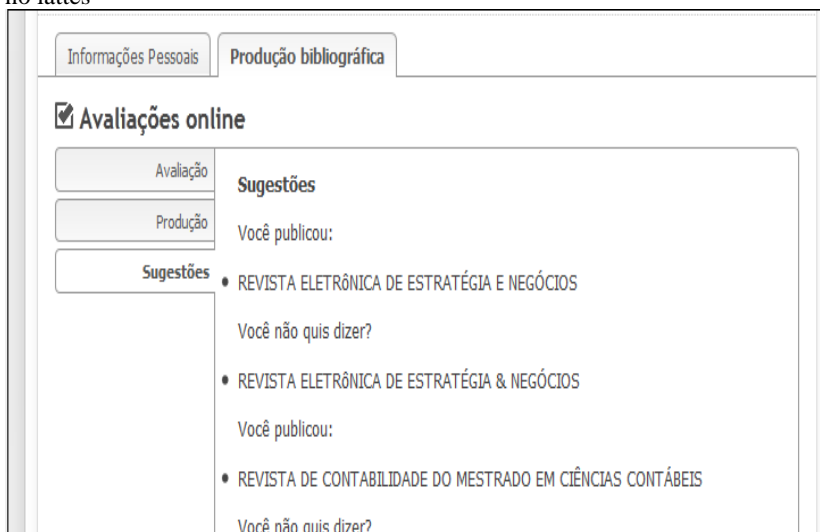


Fonte: Elaborado pelo autor

É importante salientar que a pontuação zero representa que a publicação não agrega valor na pontuação total, mas ainda sim, é classificada pela CAPES, diferente das publicações que não possuem nenhuma pontuação ao seu lado.

O sistema também auxilia os docentes a verificar se sua produção foi publicada de forma correta no Currículo Lattes. A Figura 13 mostra aos docentes sugestões de produções que podem ter sido publicadas no Lattes de forma errada. Para exibir a sugestão o sistema compara os Itens Qualis com a publicação do docente, se os dois forem 90% ou mais similares, realiza a sugestão. Essa função é muito importante porque existem pequenas diferenças nos nomes dos periódicos, em que uma pequena falta de atenção na hora de preencher o *lattes* pode comprometer toda a análise da produção do docente e consequentemente de todo o programa de pós-graduação em que o docente pertence.

Figura 13 - Tela de Visualização da função de auxílio no lançamento de dados no lattes

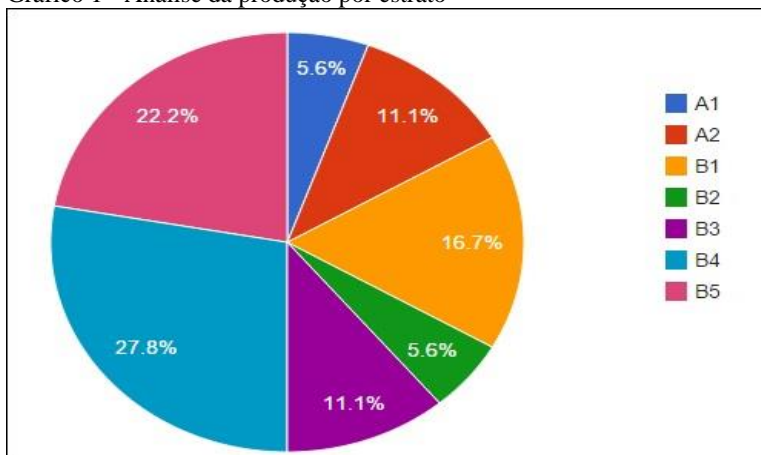


Fonte: Elaborado pelo autor

Para auxiliar o coordenador do programa a analisar a produção, o sistema possibilita a análise de desempenho através de gráficos.

O Gráfico 1 mostra a forma como é realizada a análise e como é dividido o estrato dos “Artigos completos publicados em periódicos” da produção docente. A partir desse gráfico, o coordenador analisa a qualidade da produção, de acordo com os critérios estabelecidos pela CAPES, ou seja, examina o Qualis das publicações de cada docente que atua no Programa.

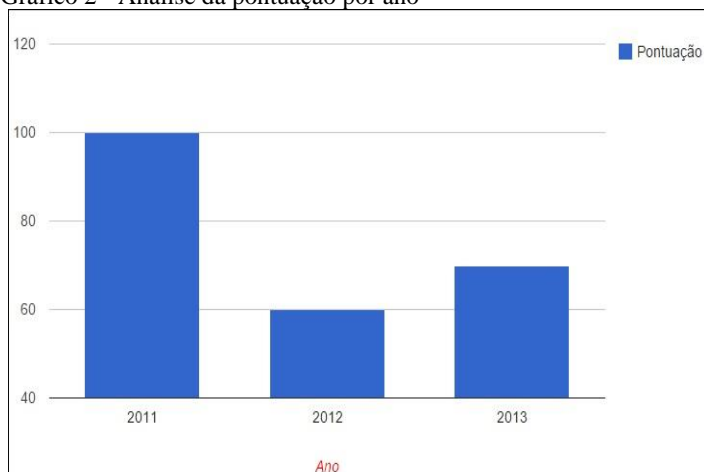
Gráfico 1 - Análise da produção por estrato



Fonte: Elaborado pelo autor

O sistema também permite uma análise quantitativa da produção. O Gráfico 2 mostra o exemplo de uma análise da pontuação total da produção de docente dividida por ano.

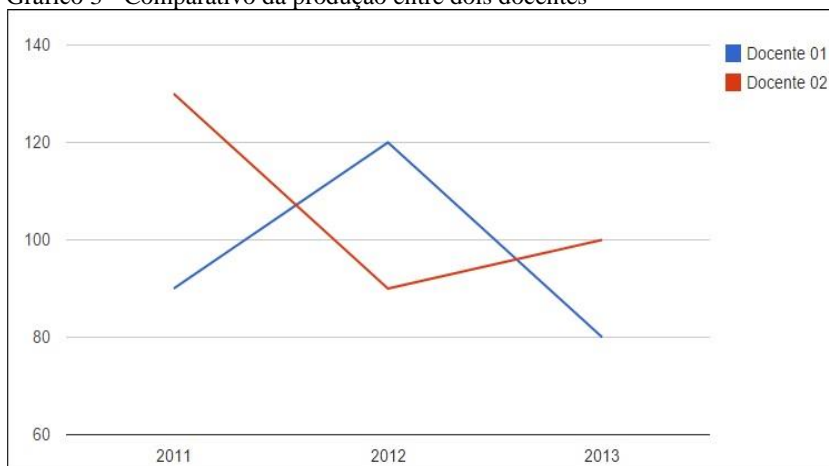
Gráfico 2 - Análise da pontuação por ano



Fonte: Elaborado pelo autor

Outra funcionalidade do sistema é a possibilidade de comparar o desempenho de dois docentes. No Gráfico 3 tem-se um exemplo de uma comparação entre o Docente 01 e o Docente 02. A comparação é realizada através da quantidade de pontos por ano em que foram conquistados.

Gráfico 3 - Comparativo da produção entre dois docentes

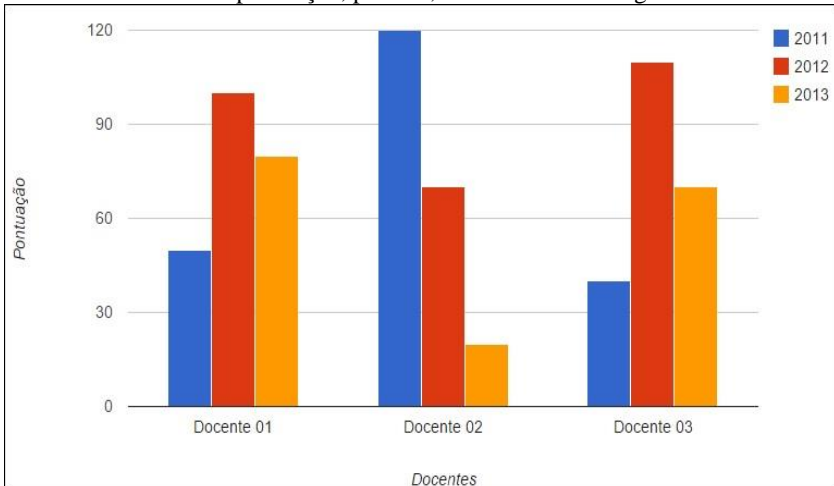


Fonte: Elaborado pelo autor

O sistema permite também realizar análises envolvendo todos os docentes pertencentes ao programa de mestrado simultaneamente. Essa funcionalidade tem o objetivo de fornecer, ao coordenador do programa, uma visão global do desempenho dos docentes pertencentes ao Programa.

No Gráfico 4 pode-se verificar a pontuação total de três docentes, no período de três anos.

Gráfico 4 - Análise da pontuação, por ano, de docentes do Programa



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA

Para testar o sistema, foi realizado uma análise da produção acadêmica dos docentes de oito programas de Pós-graduação. Estes programas foram escolhidos por serem todos os cursos da área de Administração e homologados pelo CNE, do estado de Santa Catarina. No Quadro 3 é exibida a lista dos programas.

Quadro 3 - Lista dos programas utilizados na avaliação do sistema

Programa	IES	Nível
Administração	UFSC	Mestrado/Doutorado
Administração	UDESC	Mestrado Profissional
Administração	UDESC	Mestrado/Doutorado
Administração	UNIVALI	Mestrado/Doutorado
Administração	FURB	Mestrado
Administração	UNOESC	Mestrado Profissional
Administração	UNISUL	Mestrado
Administração Universitária	UFSC	Mestrado Profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a realização da análise, foram utilizados os Artigos completos publicados em periódicos, pois são um dos indicadores de desempenho utilizados pela CAPES.

Após a coleta de dados, verificou-se que os docentes publicaram 887 Artigos completos em periódicos no ano de 2014, para essa análise foram considerados a participação dos docentes tanto na autoria quanto na co-autoria dos artigos.

Nesse estudo constatou-se a preferência pela autoria coletiva, pois 3,27% possuem a autoria única, 18,15% dual e 78,58% possui autoria múltipla.

Como podemos perceber no Quadro 4, no que diz respeito ao Qualis, a maior incidência foi o estrato B3, esse dado identifica o grau de qualidade, esta estabelecida pela CAPES, da produção científica docente.

Quadro 4 - Lista com a quantidade de periódicos por estrato

Estrato	Quantidade
A1	8
A2	51
B1	160
B2	191
B3	233
B4	63
B5	38
C	5
Sem qualificação	138

Fonte: Elaborado pelo autor

No entanto, é possível perceber, conforme o quadro 5, que alguns programas priorizam artigos de maior prestígio, como por exemplo, o programa do mestrado profissional da UFSC, onde quantidade de artigos publicados em B1 e B2 foram superiores aos publicados em B3. Isso ocorre também no programa da UNIVALLI, onde possui 8.73% a mais de artigos com estrato B2 comparado aos com B3.

Quadro 5 - Lista com a quantidade de periódicos publicados por estrato em cada programa

	A	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	SQ
1									
FURB	0	8	20	19	19	3	0	0	22
UDESC	1	6	11	11	14	13	14	0	6
UDESC (F)	0	4	4	8	11	4	1	0	2
UFSC	5	15	53	61	64	16	9	2	37
UFSC (F)	0	1	21	21	19	5	1	0	16
UNIVALLI	1	6	11	30	21	1	0	2	25
I									
UNOESC	0	5	16	13	36	9	5	1	13
UNISUL	1	6	24	28	49	12	8	0	17

Fonte: Elaborado pelo autor

Para ficar mais claro, no quadro 6, temos uma visão geral do desempenho de cada programa, segue a explicação do quadro:

- a) Instituição: a instituição do programa que esta sendo analisado, o 'F' na sigla indica mestrado profissional.
- b) Pontuação média do programa: Para o calculo da média foi somado a pontuação de cada publicação, conforme as regras da CAPES, e dividido pela quantidade de docentes vinculados ao programa.
- c) Quantidade de publicações: Soma da quantidade de artigos completos publicados de todos os docentes vinculados ao programa.
- d) Pontuação média de cada publicação: Para o calculo da média foi somado a pontuação de cada publicação, conforme as regras da CAPES, e dividido pela quantidade de publicações. Quanto maior o valor desta média, maior o impacto dos periódicos em que os artigos deste programa foram publicados.

Quadro 6- Lista com a avaliação geral das publicações por programa

Instituição	Docentes	Pontuação média do Programa	Quantidade de publicações	Pontuação Média de cada publicação
FURB	13	263,08	91	37,58
UDESC	13	200,77	76	34,34
UDESC (F)	11	125,45	34	40,58
UFSC	31	332,58	262	39,35
UFSC (F)	21	143,81	84	35,95
UNIVALLI	13	247,14	97	33,12
UNOESC	13	255,38	98	33,88
UNISUL	12	430	145	35,59

Fonte: Elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou delinear um conjunto de informações para o desenvolvimento de um sistema de informação, com base nas necessidades identificadas para o processo de avaliação do desempenho dos docentes pertencente ao programa de pós-graduação em Administração. Com base nos documentos da CAPES, procurou-se delinear um sistema de informação, relevante ao processo de avaliação dos docentes dos programas de pós-graduação em Administração do estado de Santa Catarina.

O objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, pois desenvolveu-se um Sistema de Informação que permite avaliar os docentes da Pós-graduação, com base na sua produção acadêmica.

A respeito do primeiro objetivo específico, que era verificar como é realizado atualmente o processo de avaliação, foi possível através da leitura de documentos fornecidos pela CAPES e então elaborar um fluxograma para o processo de análise da produção dos docentes para iniciar o desenvolvimento do sistema.

Quanto ao segundo objetivo específico deste estudo, a intenção era desenvolver um sistema disponível para os usuários através da internet, com o desenvolvimento a implantação desse sistema foi possível, além de quantificar o indicador de desempenho dos docentes, reduzir o tempo gasto durante a avaliação do desempenho dos docentes, onde qualquer pessoa possa acessar através de um computador conectado a internet. Assim, através da importação do currículo Lattes é possível monitorar informações sobre as metas e indicadores de desempenho, bem como, a produção científica docente em determinado período.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os programas de pós-graduação necessitavam de um sistema de informação para auxiliar no estabelecimento de metas e alocação de recursos no sentido de corrigir indicadores de desempenho fraco.

Reconhece-se que, ao Coordenador do Programa de pós-graduação stricto sensu, cabe a tarefa de planejar e acompanhar o desempenho de seus docentes, contudo, a tecnologia tem se mostrado uma grande aliada, basta para isso buscar ferramentas, como a desenvolvida nesse estudo, que auxiliem nas tarefas diárias e forneçam informações confiáveis para a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luciano Delfini; FOCHEZATTO, Adelar. **Eficiência técnica na gestão de recursos em instituições privadas de ensino superior**. Análise. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 234-242, jul./dez. 2006.

ANSOFF, H. Igor. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1983.

BATISTA, E. O. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: Uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo**. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n 2, p. 5-25, Agosto/2001

BERTOLDI, João. **O painel estratégico como ferramenta de avaliação de desempenho: uma abordagem conceitual em uma empresa do ramo metalúrgico**. Porto Alegre, 2003. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

BEUREN, Ilse Maria; MÜLBERT, Ana Luísa (Org.). **Sistemas de informações para a gestão universitária**. São Miguel do Oeste: Ed. da Unoesc, 2004.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. "Reféns da produtividade": sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-graduação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30., 2007, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2007. (CD-ROM).

BUARQUE, Cristovan. **A aventura da universidade**. São Paulo: EDUNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CAMPOS FILHO, M.P. Os sistemas de informação e as modernas tendências da tecnologia e dos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 33-45. Nov/dez. 1994.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: < www.capes.gov.br/>. Acesso em: 14 jun., 2014.

CARVALHO, Ronaldo Madeira de Carvalho. **Observatório da educação**: delineamento dos indicadores de desempenho para construção de um mapa estratégico para programas Stricto Sensu em administração, ciências contábeis e turismo em IES do estado. Blumenau, 2009. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação – Universidade Regional de Blumenau, Porto Alegre, 2009.

CARVALHO, Ronaldo Madeira de Carvalho.; CASAGRANDE, Rodrigo Moreira .**Instituições de Ensino Superior**: Um estudo sobre a adequação das gestões do conhecimento e da informação na busca de ferramentas para inteligência competitiva. In: X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2009, Florianópolis. INPEAL, 2009. v. 1. p. 1-16

CIMADON, Aristides; MOTA, Jéssica Romeiro. Perspectivas desafiadoras da gestão universitária das instituições de educação superior públicas não estatais de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, Edição especial 2011, p.37-50

COELHO, Sintia Said; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A criação das instituições de ensino superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina. **Anais...**, COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9, Florianópolis, 2009.

COLOSSI, Nelson; PINTO, Marli Dias de Souza. **Estudos e perspectivas em gestão universitária**. Blumenau: Nova Letra, 2004.

COSTA, Ana Ludmila Freire; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação qualis de psicologia. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 13, n. 1, Mar. 2008 .

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais**: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 2000.

DALFOVO, Oscar.; SCHIRMANN, Fábio Rodrigues . **II SEMINÁRIO DO PROGRAMA OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**. Edital 01/2006/CAPES/INEP. 2009.

DALFOVO Oscar; SCHIRMANN Fabio Rodrigues; CORREIA Rion Brattig. A utilização do observatório da educação como inteligência competitiva em uma instituição de ensino superior. **Estratégia e Negócios**, v. 3, n. 2, p. 140-156, 2010.

DIAS SOBRINHO, José. A avaliação quantitativa, avaliação qualitativa, In: SGUISSARDI, Valdemar (Org.). **Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

DURHAM, Eunice Ribeiro; SAMPAIO, Helena. O setor privado de ensino superior na América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, n.110, p. 7-37, julho/2000.

FINGER, Almeri Paulo. Gestão acadêmica. In: FINGER, Almeri Paulo (Org.). **Universidade: organização, planejamento, gestão**. Florianópolis: UFSC/CPGA/NUPEU, 1988, p. 71-88.

FIRME, T. P. Os avanços da avaliação no século XXI. In: **Revista do Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação**. Curitiba: jul. 2003.

FRANÇA, Tânia Maria Rodrigues de. **(Re)avaliando o Programa de Pós-graduação em Neurologia da UNIRIO: os estudantes ampliam sua avaliação**. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 56-67, jan./abr. 2012.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Josir Simeone; SALAS, Joan M. Amat. **Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORTALE, V.A. Modelos de avaliação Capes: desejável e necessário, porém incompleto. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.6, p.1837-40, 2003.

IGARASHI, D. C. C. et al. A qualidade do ensino sob o viés da avaliação de um programa de pós-graduação em contabilidade: proposta de estruturação de um modelo híbrido. **RAUSP - Revista de**

Administração da Universidade de São Paulo, v. 43, n. 2, p. 117-137, 2008

LANZILLOTTI, Vivone de Souza. Reengenharia na universidade: uma interface possível? In: FINGER, Almeri Paulo (Org.). **Gestão de universidades: novas abordagens**. Curitiba: Champagnat, 1997, p. 25-58.

LAPOLLI, Paulo César. **Implantação de sistemas de informações gerenciais em ambientes educacionais**. 2003. Dissertação. 115f. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação com Internet**. 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1999.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad; MALANGA, Eliana Branco. Universidade no século XXI: pesquisa e ensino. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 98-110, ago. 2012.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. **Universidade no limiar do terceiro milênio**. Santos: Leopoldianum, 2002.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. **A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva**. Congresso Iberoamericano de educación, Buenos Aires, 2010.

LUCE, Maria Beatriz Moreira. Provocações para uma redefinição de estratégias. In: Organização Universitária Interamericana. **A gestão universitária brasileira: a visão dos reitores**. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: CONSED, DPEA; Brasília, D.F: UNICEF, 1998.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. O administrador, o político e o acadêmico. In: ORGANIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERAMERICANA. **A gestão da universidade brasileira: a visão dos reitores**. Piracicaba: Unimep, 1995. p. 69-75.

MAIA, Almir de Souza. As muitas faces de um reitor. In: Organização Universitária Interamericana. **A gestão universitária brasileira: a visão dos reitores**. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

MANZINI, Eduardo José. Avaliação de periódicos científicos. **Rev. bras. educ. espec.** Marília, v. 19, n. 1, Mar. 2013 .

MARCONI, Marina A. LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Luciano Waltrick; BEUREN, Ilse Maria. Configuração conceitual de um sistema de informações executivas para a Gestão Universitária: O caso do Campus de São Miguel do Oeste da UNOESC. In: BEUREN, Ilse Maria; MÜLBERT, Ana Luísa (Org.). **Sistemas de informações para a gestão universitária**. São Miguel do Oeste: Ed. da Unoesc, 2004. p. 11-38.

MENDES-DA-SILVA, W.; BIDO, D. S.; FORTE, D. Atributos determinantes do desempenho do professor de Finanças: estudo empírico. **Revista de Economia e Administração**, v. 10, n. 3, p. 393-414, 2011.

MORAIS, Regis de. A universidade desafiada. Campinas, SP : UNICAMP, c1995.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; ALVES, Osmar c.; FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: Ed. Da UFSC: Fundação ESAG, 1993.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação: e as decisões na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINTO, Angelo C.; CUNHA, Andréa S.. Avaliação da pós-graduação da área de química na CAPES e a internacionalização das revistas da Sociedade Brasileira de Química: Journal of the Brazilian Chemical Society e Química Nova. **Quím. Nova**, São Paulo , v. 31, n. 8, 2008

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. **Administração acadêmica universitária**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

ROMERO, Joaquim J.B. Concepção de universidade. In: FINGER, Almeri Paulo (Org.) **Universidade: organização, planejamento e gestão**. Florianópolis:UFSC/CPGA/NUPEAU, 1988.

SILVA, José Carlos Almeida da. O ensino Superior num País em transformação. In: Organização Universitária Interamericana. **A gestão universitária brasileira: a visão dos reitores**. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

STEINER, J. **Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira**. Estudos Avançados, v.54, p.341, 2005.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de instituições de ensino**. Rio de Janeiro: Ed Fundação Getúlio Vargas, 1999.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, Brasília, INL, 1976.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação e Universidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

TOGNETTI, Marilza Aparecida Rodrigues. **Metodologia da pesquisa científica**. Instituto de Física de São Carlos, 2006. Disponível em: <http://sbiweb.if.sc.usp.br/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2015.

TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. C. **Tecnologia da informação para gestão**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

VENERIO, Carlos Magno Spricigo; WOLKMER, Antonio Carlos. Em busca do ethos comunitário - universidades catarinenses mantidas por fundações públicas de direito privado, um olhar a partir do pluralismo jurídico. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.63-84, set/dez. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WALTER, Silvana Anita, et al. **De Professor a Gestor**: Uma Análise do Perfil dos Gestores dos Cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior da Região Oeste do Paraná. In: ENANGRAD, 16, 2006, São Luís. **Anais...** São Luís: ANGRAD, 2006, CD-ROM.

ZURAYK, C. K. Prefácio. In: VIANA, M. F. R. **A administração das universidades**. Fortaleza: Universidade Federal de Ceará, 1981.